



Relatório de Análise

# CARTEIRA RECOMENDADA

Abril de 2021

# Índice

---

<b>CARTEIRA DO MÊS</b> .....	<b>4</b>
<b>PERSPECTIVAS</b> .....	<b>5</b>
<b>BBAS3 – BANCO DO BRASIL</b> .....	<b>6</b>
GRÁFICO (MENSAL)	6
<b>BRML3 – BR MALLS</b> .....	<b>7</b>
GRÁFICO (MENSAL)	7
<b>CEAB3 – C&amp;A MODAS</b> .....	<b>8</b>
GRÁFICO (MENSAL)	8
<b>ELET6 – ELETROBRAS (PNB)</b> .....	<b>9</b>
GRÁFICO (MENSAL)	9
<b>IRBR3 – IRB BRASIL</b> .....	<b>10</b>
GRÁFICO (MENSAL)	10
<b>MYPK3 – IOCHP-MAXION</b> .....	<b>11</b>
GRÁFICO (MENSAL)	11
<b>SAPR11 – SANEPAR (UNIT)</b> .....	<b>12</b>
GRÁFICO (MENSAL)	12
<b>PETR4 – PETROBRAS (PN)</b> .....	<b>13</b>
GRÁFICO (MENSAL)	13
<b>VLID3 – VALID</b> .....	<b>14</b>
GRÁFICO (MENSAL)	14

<b>WIZS3 – WIZ SA .....</b>	<b>15</b>
<b>GRÁFICO (MENSAL)</b>	<b>15</b>
<b>BOVA11 – ETF DO IBOVESPA (POSIÇÃO VENDIDA) .....</b>	<b>16</b>
<b>GRÁFICO (MENSAL)</b>	<b>16</b>
<b>FIXA11 – ETF DE RENDA-FIXA .....</b>	<b>17</b>
<b>GRÁFICO (MENSAL)</b>	<b>17</b>
<b>DESEMPENHO ANTERIOR .....</b>	<b>18</b>
<b>TABELA</b>	<b>18</b>
<b>ATIVOS EXCLUÍDOS .....</b>	<b>19</b>
<b>SMLS3</b>	<b>19</b>
<b>IMAB11</b>	<b>19</b>
<b>DESEMPENHO ACUMULADO .....</b>	<b>20</b>
<b>TABELA</b>	<b>20</b>
<b>AVISO LEGAL .....</b>	<b>21</b>

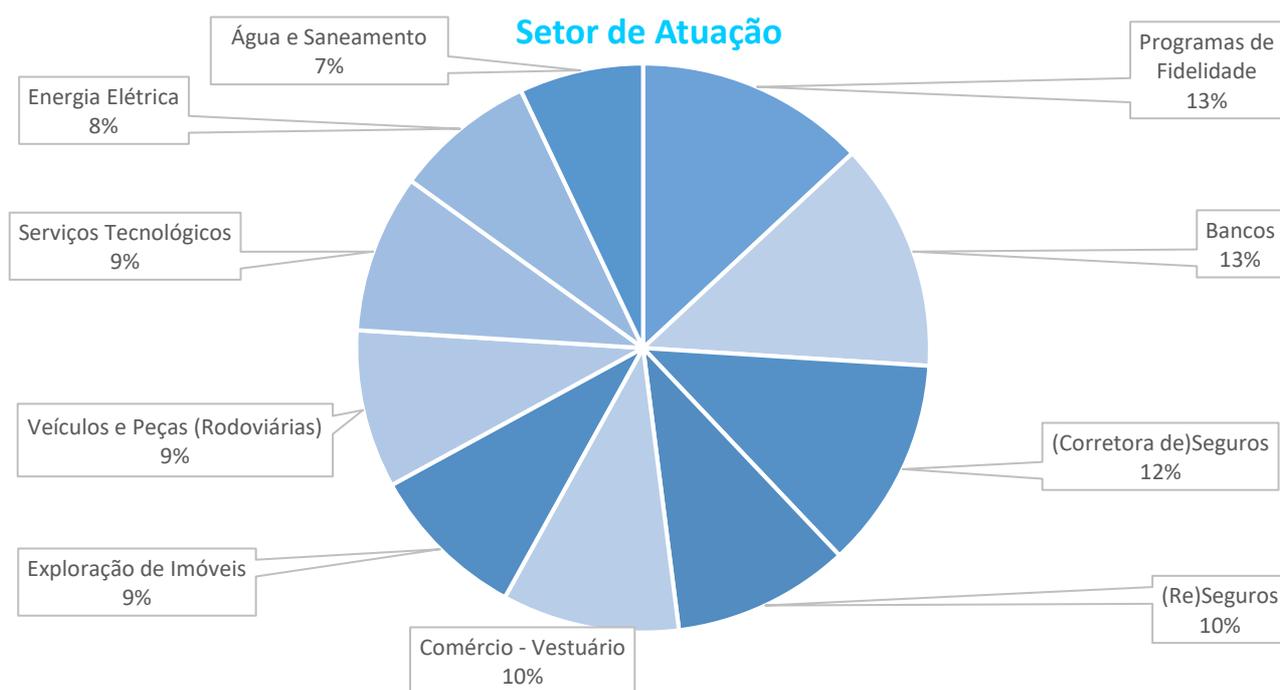
# CARTEIRA DO MÊS

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Ação	Empresa	Setor de Atuação	Peso	Risco*	Quantidade Teórica**
BBAS3	BANCO DO BRASIL	Bancos	17%	MÉDIO	56
WIZS3	WIZS	(Corretora de)Seguros	12%	MÉDIO	159
MYPK3	IOCHP-MAXION	Veículos e Peças (Rodoviárias)	11%	MÉDIO	91
ELET6	ELETOBRAS	Energia Elétrica	11%	MÉDIO	32
PETR4	PETROBRAS	Petróleo e Combustíveis	10%	ALTO	41
BRML3	BR MALLS	Exploração de Imóveis	9%	MÉDIO	89
SAPR11	SANEPAR	Água e Saneamento	9%	BAIXO	41
VLID3	VALID	Serviços Tecnológicos	8%	MÉDIO	88
CEAB3	C&A MODAS	Comércio – Vestuário	7%	ALTO	59
IRBR3	IRB BRASIL	(Re)Seguros	6%	ALTO	98
BOVA11	ETF DO IBOVESPA		-10%	MÉDIO	-9
FIXA11	ETF DE RENDA-FIXA		10%	muito baixo	78
<b>Total</b>			<b>100%</b>	<b>MÉDIO</b>	

Importante destacar que:

- Os pesos atribuídos, embora também discricionários, foram calculados tendo por base a relação risco-retorno dos ativos no fechamento do último pregão do mês anterior.
- Sendo assim, os investidores devem atentar ao fato de que eventuais oscilações de preços dos ativos durante o mês podem ter alterado significativamente suas relações risco-retorno.
- Para todos os ativos, sempre é sugerido que os clientes adotem a estratégia do “preço-médio” (isto é, aumentar as compras conforme a ação for caindo, assim poderão se antecipar ao aumento de participação da empresa no próximo mês).
- (\*) O grau de risco é estimado em função da volatilidade histórica de cada uma das ações.
- (\*\*) Representa a quantidade necessária de cada uma das ações para reproduzir aproximadamente a Carteira Recomendada, considerando-se um capital inicial de R\$ 10 mil.



# PERSPECTIVAS

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

---

As Bolsas internacionais entraram no “modo euforia”, uma vez que o ritmo de valorização vem se acelerando. Por trás de todo este otimismo, temos vacinações em larga escala, o que se traduz em perspectivas de reabertura das Economias, o que na visão deste que escreve justificaria os preços dos ativos convergindo para os níveis vistos antes da pandemia.

No entanto, os Mercados parecem um tanto quanto “encantados” pelas taxas de crescimento dos PIBs de Estados Unidos e China. Só que isto só irá acontecer porque a base de comparação (2020) é fraca. Enquanto a maior Economia do mundo teve a sua 1ª contração desde 2008, a 2ª apresentou no ano passado a menor taxa de crescimento em décadas. Mesmo que saibamos que os lucros corporativos das empresas negociadas em Bolsa costumem se comportar de modo superior à média dos respectivos países, é sintomático verificar que ainda estando na pandemia as ações já se encontram em patamares muito superiores aos de antes do início da Crise. O Índice norte-americano S&P 500 (por exemplo) já se encontra 20% acima de antes das quedas começarem.

Tem havido hoje no Brasil uma demanda crescente de investidores por investir em empresas norte-americanas, uma vez que a Economia por lá parece mais “sólida e confiável”. A estes, fica o alerta de que o Mercado Financeiro daquele país se encontra num momento de elevada alavancagem, estimulado por taxas de juros nulas mesmo que a inflação anualizada já se encontre próxima da meta. Some-se aí a expansão desenfreada do endividamento que o novo presidente Biden vem promovendo para estimular a Economia no curto-prazo. A chance de ocorrer uma bolha por lá é real e o seu estouro será tão mais provável quanto maiores forem os “juros-futuros” deles, que estão (assim como os nossos) em elevação. Além disso, como para comprar uma Apple você também se expõe à cotação do Dólar, convém lembrar que a morda se encontra acima dos R\$ 5,50 (era R\$ 4 antes do coronavírus), refletindo um demasiado pessimismo quanto à nossa solidez fiscal. Como é muito improvável que vá acima dos R\$ 6, a combinação de preços e câmbio elevados sugerem que este não é um bom momento para enviar recursos para o exterior.

Mesmo que a Bolsa brasileira não esteja uma barganha, ainda há setores e empresas bastante descontados. As perspectivas bem menos otimistas para a nossa atividade econômica são uma fonte adicional de incerteza, mas fazendo um balanço de riscos, manter o capital aplicado no Brasil parece (por incrível que pareça) ser menos arriscado. Até mesmo os mais conservadores podem se dar bem, visto que enquanto “lá fora” as taxas de juros perdem para a inflação, aqui os investidores podem auferir retornos reais positivos com tranquilidade comprando títulos públicos ou ETFs de renda-fixa.

# BBAS3 – BANCO DO BRASIL

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Trata-se de um dos maiores Bancos do país, controlado pelo Governo Federal e acionista majoritário de empresas como BB Seguridade (BBSE3) e Cielo (CIEL3) – esta junto com o Bradesco (BBDC). Por ser uma empresa pública, negocia historicamente a múltiplos inferiores em comparação aos principais “pares” privados. Assim, faz sentido acreditar que suas ações apresentem potencial de valorização acima da média no médio/longo-prazo.

O segmento bancário (um dos mais lucrativos no país) vem passando por muitas mudanças, o que tem afetado negativamente as expectativas quanto ao seu futuro. Se antes a tendência declinante do spread (em função da Taxa Selic estruturalmente mais baixa do que no passado e a maior concorrência das *fintechs*) eram as principais responsáveis pelo desempenho de suas ações abaixo do Ibovespa, agora novos fatores de risco apareceram para aumentar as incertezas do Mercado.

A lucratividade está sendo afetada atualmente pelas elevadas provisões para créditos de liquidação duvidosa – em função da perspectiva de aumento futuro da inadimplência. Isto deve ser compensado (em parte) pela redução dos depósitos compulsórios pelo Banco Central, o que abriu margem para que os contratos de empréstimos e financiamentos fossem renegociados em condições que permitissem aos devedores ter fôlego financeiro enquanto a Economia estiver operando abaixo do potencial. Além disso, o estímulo monetário acima do esperado inicialmente disponibilizado pelo COPOM está levando a uma expansão da carteira de crédito. Diferente de 2008, dessa vez os Bancos são solução para a (e não a causa da) crise!

O desempenho das ações abaixo da média do Mercado sugere uma divergência positiva. Comprar ações de empresas lucrativas e sem dívida torna o risco bastante baixo, basta ter paciência para aguardar que as incertezas ainda refletidas nos preços atuais se dissipem. “BBAS” é a principal aposta, mas quase todos os demais “pares” parecem atrativos. Em relação ao “PIX”, a Cielo (controlada) deve sofrer com a menor demanda por operações no cartão de débito. Para o sistema bancário como um todo, não se espera impacto relevante nos seus negócios.

A recente troca do CEO da empresa pode continuar pesando sobre a cotação, na medida em que o Mercado pode o Mercado espere uma gestão menos independente das influências políticas vindas de Brasília. Isto muito provavelmente está refletido no preço atual, que se encontra mais perto da mínima do que da máxima de 2020. Quem investe em estatais precisa sempre estar preparado para oscilações atípicas no curto-prazo, de modo que apenas uma melhora na percepção de risco já impulsionaria as ações até patamares mais razoáveis.

## Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de alta no longo-prazo, mas que acelerou o movimento a partir de 2016, dando origem a um canal de alta de maior inclinação. No entanto, após formar um topo-tríplice, a ação desabou! A violenta queda de março/20 acabou anulando a LTA (linha de tendência de alta) secundária.

O suporte de 2018 (R\$ 21) foi respeitado, mas o movimento de recuperação está devagar. A pressão vendedora quando do teste dos R\$ 40 sugere a possibilidade de uma figura baixista chamada “OCO” (ombro-cabeça-ombro). No entanto, dado o contexto altista dos Mercados, é improvável que isto venha a se confirmar. Seguimos com alvo no fechamento do gap aberto (no gráfico diário) pouco abaixo dos R\$ 47.

# BRML3 – BR MALLS

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

Esta é uma das principais empresas integradas de shoppings da América Latina, com participação em 31 shopping centers. Possui percentual médio de participação em seus shoppings centers de 65,3%. Estes estão espalhados por todas as regiões do país e em 2019 apresentaram um total de R\$21,2 bilhões em vendas. Além disso, o portfólio é estrategicamente diversificado por segmento de renda, atendendo consumidores de todas as classes sociais.

Além de deter participações, são especializados na administração e comercialização de espaços nos shopping centers. Possuem experiência na gestão de empreendimentos comerciais, e uma rede de relacionamentos com as principais redes varejistas do país, facilitando a comercialização de seus espaços. Atualmente, oferecem serviços de administração ou comercialização para 27 dos 31 shopping centers em que detêm participação.

Este segmento será provavelmente um dos que mais vai demorar para se recuperar da crise, pois a maioria dos imóveis comerciais segue com baixo fluxo de pessoas e precisou dar descontos nos aluguéis para impedir uma debandada dos lojistas. Mesmo com o poder público tendo liberado o funcionamento, a tendência é que o consumidor frequentador retorne totalmente apenas após ser vacinado contra o coronavírus. Sendo assim, paciência será uma virtude necessária para quem quiser investir aqui.

O setor como um todo terá que ser repensado no futuro. Dificilmente veremos no Brasil a “tragédia” dos Estados Unidos, onde os shoppings já vinham fechando pelo aumento do consumo via internet. Isto porque, quando o coronavírus for controlado, a tendência é que as pessoas voltem a frequentar os estabelecimentos, que aqui são mais diversificados, possuindo grande parte de suas receitas atreladas a setores de alimentação e entretenimento. Mas alguma redução estrutural no fluxo de pessoas (e na demanda por vagas de estacionamento) deverá acontecer.

## Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de alta no longo-prazo, mas que agora passa por um momento conturbado. Embora a sua LTB (linha de tendência de baixa) tenha sido anulada anteriormente, agora parece que a sua LTA (linha de tendência de alta) também perdeu a validade.

A ação parece ter encontrado suporte em torno dos R\$ 8, mas isto não significa, no entanto, que agora tenha caminho livre para buscar o alvo – fechamento do gap (gráfico diário) mais elevado (acima dos R\$ 37). Toda vez que o preço tenta subir surge alguma pressão vendedora que impede uma recuperação mais consistente. Assim, este ativo deve permanecer ainda por bastante tempo entre as recomendações, pois o Mercado parece recesso em apostar em setores que requerem bastante contato humano para ser lucrativo antes de o processo de vacinação se acelerar.

# CEAB3 – C&A MODAS

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

A C&A é especialista em produtos do varejo de moda e serviços financeiros. O destaque é na venda de roupas, acessórios, celulares e eletrônicos. A estratégia de marca é traduzir as principais tendências de moda no mundo todo para os gostos e preferências das brasileiras a um preço acessível. O setor financeiro atua junto ao Banco BradesCard e, por meio dele, oferece aos consumidores uma série de produtos e serviços, como emissão e administração do Cartão C&A, empréstimo pessoal e seguros.

Uma vez que se trata de uma atividade econômica não-essencial, fechou as portas logo no início da pandemia e ainda está reabrindo aos poucos. Deste modo, o Comércio (de roupas) foi um dos setores econômicos mais afetados pela crise econômica (perdendo apenas para os Serviços). Todavia, não custa lembrar: pouco mais de 1 ano atrás o consumo-varejista era a maior aposta de grande parte dos analistas e gestores, o que se traduzia em preços muito elevados para quase todas as empresas do setor. Neste sentido, a queda de mais de 50% das ações CEAB3 apenas no mês de março/20 chamou a nossa atenção, passando a ser indicada aqui desde então.

Apesar da recuperação vista desde então, o preço atual ainda está relativamente abaixo daquele visto na maioria dos pares comparáveis (LREN3, GUAR3, HGTX3, etc). Assim, suas ações continuam atrativas quando se olha para um cenário sem pandemia. O risco é grande, o que deve se traduzir em uma volatilidade elevada, mas quem estiver preparado para suportar o “sobe e desce” do preço, muito provavelmente deverá auferir grandes lucros quando o país voltar à normalidade.

## Gráfico (mensal)



Ativo que abriu o capital na Bolsa há menos de 2 anos, então ainda não possui um histórico de preços relevante. Todavia, a queda anterior foi tão grande que mesmo um repique até à sua LTB (linha de tendência de baixa) já permitia um potencial de ganho muito significativo, justificando a alocação. Como esta “resistência” foi superada, os investidores devem mirar agora na busca dos R\$ 17 - onde há um gap aberto do dia 26/02/20. Enquanto tal alvo não for alcançado, não há razão para pensar em vender!

# ELET6 – ELETROBRAS (PNB)

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

Constituída pela Lei n.º 3.890-A, datada de 11 de junho de 1962, sob a forma de sociedade por ações de capital misto, tem como atribuição a promoção de estudos, projetos de construção e operação de usinas de geração, linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica, bem como a celebração dos atos de comércio decorrentes dessas atividades, como a comercialização de energia elétrica, fazendo com que a Eletrobras passasse a contribuir decisivamente para a expansão da oferta de energia elétrica e o desenvolvimento do país.

A companhia é responsável pela administração de programas de governo voltados para o desenvolvimento do setor elétrico. Atua em geração, transmissão e comercialização de energia elétrica no país e contribui para que a matriz energética brasileira seja uma das mais limpas e renováveis do mundo. Cerca de 96% da sua capacidade instalada é oriunda de fontes com baixa emissão de gases de efeito estufa (“GEE”), como solar, nuclear, eólica e hidráulica, o que faz da Eletrobras uma das maiores do mundo em geração de energia limpa e renovável e a maior responsável pela matriz elétrica brasileira ser a segunda mais limpa e renovável do mundo, perseguindo, assim, a missão e visão de seu Planejamento Estratégico.

Como todos devem saber, possui controle acionário do Governo Federal. O projeto (já não tão novo assim) é de que haja um aumento de capital (junto com venda de parte das ações do Poder Executivo), de modo que a empresa não possua mais nenhum acionista com mais de 50% do total de ELET3. Isto seria uma privatização “disfarçada” para que o Estado arrecade algum valor para reduzir o déficit fiscal. Do ponto de vista da estatal, lhe daria maior autonomia operacional, o que permitirá ganhos de eficiência. No entanto, o processo precisa ser aprovado pelo Congresso, o que não é uma questão simples, sendo difícil prever se haverá votos suficientes.

Evidentemente que a “venda” da empresa levará à uma grande valorização das suas ações. Porém, caso isto não aconteça, a recomendação ainda faz sentido. Embora a Diretoria também tenha sido trocada recentemente (trazendo bastante volatilidade para as ações da empresa), se espera a nova gestão se mantenha focada nos resultados, o que já deve garantir uma visão construtiva por parte do Mercado. No entanto, é claro que neste último cenário, o potencial de alta será menor.

## Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de alta no longo-prazo. Diferente de muitas ações, respeitou a sua LTA (linha de tendência de alta) secundária. Isto sugere que a força compradora é grande, de modo que se projeta inclusive a superação da atual máxima-histórica (acima de R\$ 43).

Se o projeto de “privatização” for aprovado, espera-se que busque a linha superior do canal de alta de médio-prazo – em torno dos R\$ 48 (o que seria uma enorme valorização potencial). Não possui gap aberto acima do preço atual, o que pode fazer com que oscile de modo pouco correlacionado com o Ibovespa.

Como o comparativo com as ações ON mostra que estão no mesmo preço, a preferência aqui pelas ações preferenciais se dá em função do maior dividendo.

# IRBR3 – IRB BRASIL

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

Esta é uma empresa de resseguros que oferece cobertura para riscos em todas as linhas de negócios. Ao assumir riscos, as seguradoras buscam garantias para honrar seus compromissos em caso de perdas. Por isso, elas repassam às resseguradoras parte da responsabilidade – e dos prêmios. Existem inúmeras vantagens nessa pulverização, como o aumento da capacidade de absorção de riscos, a manutenção da saúde financeira das seguradoras, a proteção para catástrofes, a transferência de conhecimento no setor, entre outras. O resseguro é, portanto, uma atividade que traz segurança para todas as partes envolvidas e tem papel fundamental na viabilização de grandes projetos, contribuindo de maneira imprescindível para o desenvolvimento econômico.

Com Itaú e Bradesco como principais acionistas, esta empresa tem negócios também no exterior, tendo assim alguma “proteção cambial” Mas sua questão principal hoje não é operacional, mas de governança corporativa. Caso você não acompanhasse o Mercado no início do ano passado, saiba que a gestão anterior maquiou resultados e prestou declarações falsas quanto à composição acionária no intuito de inflar o valor de mercado. Esta questão foi apontada pela gestora Squadra e precipitou um dos maiores escândalos da história da Bolsa brasileira. Muita gente talvez nunca recupere o valor investido em IRBR3, o que demonstra o risco de querer “seguir o fluxo” e pagar caro por um ativo. No entanto, como quem vive de passado é museu, é preciso olhar para a frente!

A Diretoria acaba de ser trocada novamente, mas a gestão deve continuar o trabalho da anterior, que “passou o pente fino” na empresa, tirando os “esqueletos do armário”, visando a fazer com que os seus balanços refletissem fielmente a realidade. Após um necessário aumento de capital a um preço bastante baixo, o fato é que o IRB teve de diluir os antigos acionistas e será uma empresa bem menos rentável do que (se achava que) era. Assim, negociar a R\$ 40 não faz nenhum sentido, mas é possível imaginar alguma recuperação de valor conforme o Mercado ganhar confiança de que desta vez as informações divulgadas condizem com a realidade.

Recentemente surgiu a informação de que investidores pessoas-físicas estariam se reunindo aos milhares em grupos virtuais para “combinar” de comprar ações e não vender ou alugar, de modo a pressionar os “vendidos” a cobrirem suas posições, impulsionando o preço. Sinceramente, dado o volume diário negociado desta ação, é muito improvável que isto surja algum efeito.

## Gráfico (mensal)



Ativo vinha em um impressionante movimento de valorização após a abertura de capital, mas em questão de 2 meses desvalorizou 80%. Negociando hoje em torno do preço do IPO, possui gaps abertos em preços tão elevados que nem faz sentido calcular quanto a ação poderia subir se fizesse o movimento contrário.

Parece mais coerente analisar os patamares recentes, onde após ter fechado o gap aberto (pelo gráfico diário) nos R\$ 5,80 a ação agora tem caminho livre para a recuperação. Olhando-se para cima, iremos trabalhar com alvo mínima para realização de lucro a máxima de junho/20 (em torno dos R\$ 14), embora realizações parciais possam ser feitas antes.

# MYPK3 – IOCHP-MAXION

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

Esta empresa de nome complicado teve origem no Rio Grande do Sul há mais de 1 século. Atualmente, é uma companhia global, líder mundial na produção de rodas automotivas e um dos principais produtores de componentes estruturais automotivos nas Américas. Conta com 31 unidades fabris, localizadas em 14 países e cerca de 15 mil funcionários, o que os capacita a atender clientes ao redor do mundo nos prazos e padrões de qualidade e competitividade exigidos por eles.

É uma Companhia que possui alto nível de conhecimento técnico e que busca constantemente fornecer soluções inovadoras nas áreas em que atua, utilizando macrotendências globais para direcionar o desenvolvimento de novos produtos e tecnologias de forma independente ou em cooperação com parceiros estratégicos. Opera seu principal negócio por meio de duas divisões: Maxion Wheels e Maxion Structural Components. Na primeira, produz e comercializa uma ampla gama de rodas de aço para veículos leves, comerciais e máquinas agrícolas e rodas de alumínio para veículos leves. Na segunda, produz longarinas, travessas e chassis montados para veículos comerciais e conjuntos estruturais para veículos leves. Adicionalmente, por meio da AmstedMaxion (negócio em conjunto), produz rodas e fundidos ferroviários, fundidos industriais e vagões de carga.

Apesar de a Indústria nacional estar há anos apresentando dificuldades, esta empresa está muito mais exposta à Economia global do que ao Brasil, com a vantagem da proteção cambial. Assim, com o Dólar valorizado, a tendência é que seus resultados devam ao menos sofrer um impacto menor do que a média.

## Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de alta no longo-prazo, mas que perdeu o seu canal de alta de médio-prazo na derrocada de março/20. Felizmente a sua LTA (linha de tendência de alta) primária conseguiu sustentar o preço. A expectativa é que a ação venha a testar a sua LTB (linha de tendência de baixa) – ou ao menos fechar um gap aberto no gráfico diário (acima dos R\$ 20).

A lentidão com que este ativo está se recuperando surpreende, na medida em que outras empresas do mesmo setor apresentaram performances bem mais expressivas. Assim, fica a expectativa de que um rali possa ter início a qualquer momento, de modo os investidores devem se posicionar adequadamente o mais breve possível.

# SAPR11 – SANEPAR (UNIT)

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

Esta companhia é responsável pela prestação de serviços de saneamento básico a 345 cidades paranaenses e uma em Santa Catarina, além de 293 localidades de menor porte. Disponibiliza mais de 53 mil quilômetros de tubulações utilizadas para distribuição de água potável e mais de 35 mil quilômetros de rede coletora de esgoto. Na área de resíduos sólidos, a empresa opera aterros sanitários em Apucarana, Cornélio Procópio e Cianorte, atendendo no total sete municípios. Em 2017, foram tratadas 62 mil toneladas de resíduos, beneficiando 289 mil pessoas.

A Sanepar fornece água tratada a 100% da população urbana dos municípios atendidos. Além disso, ela coleta mais de 70% do esgoto produzido e trata 100% do esgoto coletado (a média nacional de coleta é de 51,9% e de tratamento é de 74,9% conforme Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento - SNIS 2016). Também realiza a gestão de resíduos sólidos urbanos.

A aprovação no Congresso do novo Marco Legal do Saneamento impulsionou as ações das 3 empresas na Bolsa no meio do ano passado. Todavia, desde então, passaram a cair, num típico movimento “sobe no boato e cai no fato”. Este comportamento se agravou no caso da estatal paranaense após a agência reguladora autorizar um reajuste tarifário inferior ao esperado, o que levou muitos analistas a ficarem mais pessimistas com a empresa. Do nosso ponto de vista, as ações já precificam um cenário demasiadamente negativo, haja vista o desempenho ser tão inferior ao resto do Mercado. Assim, quanto mais falarem mal, melhor... pois mais barato poderemos comprar!

## Gráfico (mensal)



Apesar de esta classe de ações só ter começado a negociar no final de novembro/2017, o gráfico já possui um histórico relevante. Percebe-se uma tendência de alta para os ativos da empresa, mas que há 1 ano encontra-se em movimento lateral. O preço está bem mais próximo da mínima de 2020 (R\$ 19) do que da máxima (R\$ 35), o que sugere uma relação risco-retorno amplamente favorável. Não faria nenhum sentido uma empresa lucrativa perder o patamar registrado no auge da incerteza da pandemia. O candle positivo do mês passado sugere que podemos de fato estar vendo uma inflexão de tendência, o que significa que os investidores não devem esperar para se posicionar.

O comparativo com as ações ON e PN (que já eram muito negociadas na Bolsa há anos) mostra que a divergência de comportamento entre as duas praticamente desapareceu, apenas com um pequeno spread remanescente a favor das ordinárias. Como a composição de SAPR11 é mista (1 SAPR3 e 4 SAPR4), sua cotação deveria ficar no meio do caminho entre as 2, o que sugere que até neste quesito as units estão mal precificadas. Em todo o caso, a opção por esta classe de ações é principalmente em função de possuir uma liquidez em Bolsa muito superior às demais.

# PETR4 – PETROBRAS (PN)

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

Retornando à Carteira, esta empresa dispensa apresentações! Trata-se de uma das maiores produtoras de petróleo e gás do mundo, atuando, principalmente, nas atividades de exploração e produção, refino, geração de energia, comercialização e distribuição de derivados. Possui um conhecimento especial sobre exploração e produção em águas profundas

Criada em 1953 pelo ex-presidente Getúlio Vargas, esta é a maior empresa brasileira sob quase todos os métodos de avaliação. Seu controle acionário continua sendo do Governo Federal, mas grande parte (para não dizer a totalidade) do Mercado gostaria de vê-la privatizada. No entanto, isto dificilmente acontecerá, visto que não há vontade política (e nem da população) em se desfazer da maior “Joa da coroa”. Apesar do “uso político” da empresa ao longo da história - seja para empregar aliados ou controlar os preços dos combustíveis -, ela ainda é um “orgulho nacional”, muito pela sua história, em função de toda a sua importância para o desenvolvimento da Economia brasileira.

Como a sua condução operacional depende do viés ideológico de quem estiver na presidência, pode-se dizer que hoje a companhia (embora siga sendo estatal) opera como se fosse uma empresa privada. Focada em redução de custos e repasse de toda a volatilidade internacional de petróleo e câmbio, ela vem nos últimos anos se aproveitando do seu poder de Mercado (trata-se de um quase monopólio) para maximizar seus lucros. Inclusive, a recente confirmação pelo STF de que a empresa pode vender suas subsidiárias sem precisar de aval do Congresso vai nesse sentido.

A política de venda de ativos não-essenciais ajudou na redução do seu endividamento, mas ao mesmo tempo tornou a empresa cada vez mais dependente da cotação do Petróleo no Mercado internacional. Este risco ficou mais claro em março-abril de 2020 com a derrocada da commodity. Em todo o caso, a desvalorização cambial (ao contrário do senso comum pelo efeito na dívida) é boa para a empresa, pois protege o Mercado interno do combustível importado e aumenta suas receitas de exportação, compensando parte das perdas com a queda do Petróleo.

O processo de troca da Diretoria foi mal interpretado pelo Mercado, que espera uma mudança na política de precificação dos combustíveis. Essa volatilidade excessiva permitiu que voltássemos a recomendar o ativo, mas é de fato um risco para se ter no radar, visto que o novo presidente assume em poucos dias e a tributação federal sobre o diesel será retomada a partir de maio, o que pode eventualmente levar a pressões por parte dos caminhoneiros para que a “temida” mudança de fato aconteça. Diante disso, teremos aqui um cuidado maior, de modo que o desconto no preço necessários para que recomendemos a empresa (e eventualmente a retiremos do portfólio) será maior do que nas demais indicações.

Ausente nos 3 primeiros meses do ano, esta ação retorna ao portfólio num preço bem inferior ao que saíra (14,96%). A decisão de mantê-la afastada mostrou-se acertada, pois durante este período, tanto a Carteira como um todo (6,36%), quanto o Ibovespa (2,00%) apresentaram baixas inferiores.

## Gráfico (mensal)



A correlação das ações com o Petróleo Brent é notável ao longo do tempo. No entanto, pode-se notar que há momentos de discrepância (como durante todo o ano de 2019). A maior parte daquela divergência chegou a ser corrigida, mas vale a pena tentar entender o que estava por trás desta mudança de comportamento entre as variáveis. Se no passado a empresa se endividou muito para financiar a exploração do Pré-Sal, agora está colhendo os frutos com a redução de custos daí decorrente. As gestões anteriores vinham privilegiando os acionistas em detrimento dos consumidores, permitindo que a ação apresentasse um desempenho superior ao da commodity – mas agora a continuidade deste cenário é incerta.

Após sinalizar um “topo-duplo” nos R\$ 31 a ação caiu, mas deixando 2 gaps abertos. Como o mais elevado encontra-se nos R\$ 29, este será nosso alvo!

# VLID3 – VALID

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

Esta companhia atende tanto a clientes do setor privado quanto do setor público, oferecendo produtos e serviços que incluem características, processos e tecnologias antifraude e que dificultam a falsificação. A Valid tem entre seus principais clientes governos estaduais e agências públicas, grandes instituições financeiras, empresas de telecomunicações, varejistas, cooperativas agrícolas e profissionais liberais. O portfólio de soluções oferecidas hoje inclui cartões de crédito e de débito, carteiras de habilitação, impressos de segurança, carteiras de identidade e processamento e emissão de documentos com impressos de segurança e prevenção a fraudes, logística de documentos e gestão de suprimento de produtos gráficos, smart cards, selos rastreáveis, contactless cards, certificados digitais, cheques, extratos bancários, sistemas de identificação biométrica, sistemas para modernização administrativa, aplicativos para internet banking, sistemas de gestão de assinaturas para operadoras de telefonia móvel, sistemas de armazenamento inteligente, serviços de rastreabilidade utilizando tecnologia RFID e contas de serviços de utilidade pública.

Atuando em 17 países, esta empresa dentre as indicadas que se favorece em alguma medida da severa desvalorização cambial que vivenciamos no Brasil. Mesmo assim, o Mercado segue extremamente pessimista com ela. Por mais que os seus resultados não sejam satisfatórios, as ações parecem precificar um cenário quase apocalíptico (ainda mais quando comparada com o resto das empresas da Bolsa).

## Gráfico (mensal)



O ativo vinha em tendência de alta, mas reverteu em 2015. O suporte dos R\$ 11 pareceu que conseguiria segurar o preço, mas a deterioração do Mercado em março/20 acabou por renovar a mínima histórica. A recomendação anterior foi iniciada com o objetivo de capturar um movimento de repique até à LTB (linha de tendência de baixa), mas os candles de indefinição em junho/20 e julho/20 trouxeram incerteza e decidiu-se por “embolsar” aquele pequeno lucro – sabia decisão!

A derrocada vista depois jogou o preço de volta às mínimas, justificando uma nova entrada na ação. Esta decisão não poderia ter sido mais precisa, pois aparentemente a ação encontrou novo suporte em torno dos R\$ 7. É difícil saber se o último candle marca o início da arrancada para um forte movimento de recuperação, mas é claro que a relação risco-retorno é muito favorável. O alvo principal está no fechamento do gap (gráfico diário) nos R\$ 17,50. Mas por uma questão de manejo de risco, a recomendação aqui será encerrada antes disso – há uma resistência nos R\$ 13.

# WIZ3 – WIZ SA

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

Esta empresa (antiga Par Corretora) atua na gestão de canais de distribuição de seguros e produtos financeiros. Ao longo dos seus mais de 47 anos, desenvolveu soluções completas de venda e pós-venda, tanto no segmento pessoa física como pessoa jurídica, para potencializar os resultados de clientes e parceiros em diversos canais de distribuição. Opera em todo o território nacional por meio de 12 Unidades de Negócios, ofertando soluções presenciais, remotas e digitais para venda e pós-venda de seguros e produtos financeiros. Investindo em pessoas, tecnologia e métodos, formou um time de alta performance e desenvolveu modelos de negócios com foco em eficiência operacional e alcance de resultados consistentes, maximizando o valor das suas operações.

A Wiz é cada vez mais ágil e dinâmica, mas ao mesmo tempo, se apoia nos pilares da gestão para garantir a entrega de resultados. Consolidou o atual modelo de negócios com estrutura focada em unidades independentes e autônomas, com responsabilização direta pelos resultados e foco em eficiência operacional. Ao mesmo tempo, possui um núcleo corporativo sólido, capaz de atender as verticais de atuação e prospectar novas oportunidades de negócios com perfil estratégico aderente à Companhia.

A má notícia é que 70% da sua receita atual provém de negócios fechados junto aos clientes da Caixa Econômica Federal. Ocorre que a sua exclusividade na negociação de produtos da Caixa Seguros na rede de agências terminou em 14 de fevereiro – com a Alper Corretora (APER3) assumindo esta exclusividade. Esse fato já era sabido pela Diretoria, que vem aumentando a quantidade de parceiros (como ocorreu recentemente com o Banco Inter) para enfrentar esta forte perda de receita a partir de 2021.

Assim como ocorre com IRBR3, esta empresa será bem diferente a partir de agora do que era até então (embora a mudança tenha sido menos dramática). O Mercado pode levar algum tempo para ter mais clareza dos resultados futuros, de modo que paciência será uma virtude aqui.

## Gráfico (mensal)



O histórico de preços não é tão grande, mas, numa perspectiva de longo-prazo, é possível imaginar a formação de uma figura altista chamada OCOI (“ombro-cabeça-ombro-invertido”). Isto em função da mínima recente ser equivalente ao fundo de 2016 e levemente acima da mínima-histórica (de 2015). Isto pode impulsionar a ação, visando a testar a LTB (linha de tendência de baixa) – em torno dos R\$ 14 (um belo potencial de valorização).

Como previmos, o fim da parceria com a Caixa fez o preço cair até os R\$ 6, para então formar um candle de retomada no mês passado. Como costumamos dizer, “os preços refletem as expectativas”, de modo que todo o cenário negativo já deve estar refletido na cotação atual.

Possivelmente devíamos ter estimado melhor este risco e encerrado a recomendação nos vários meses em que a ação permaneceu em torno dos R\$ 11. Mas ao nível atual, faz sentido continuar acreditando numa recuperação, visto que o Mercado como um todo se encontra bastante valorizado.

# BOVA11 – ETF DO IBOVESPA (posição vendida)

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

A forte valorização vista no mês passado mostrou como foi sábia a decisão de reduzir o tamanho da posição contra o ativo no último relatório. Um novo aumento, no entanto, agora só será feito caso o Ibovespa se aproxime da máxima atual (125 mil pontos).

O diferencial de desempenho para os Mercados internacionais não só segue elevado, como inclusive aumentou - uma vez que as Bolsas do exterior sobem em ritmo frenético, enquanto aqui o Risco-Brasil impede uma valorização mais substancial. A correlação estatística entre Ibovespa e S&P500 mostre que o Índice brasileiro está em torno de 27% mais barato. Isto significa que ainda há muito espaço para recuperação (principalmente daquelas ações que “ficaram para trás”. Mas por uma questão de manejo de risco, a “posição vendida” só será encerrada com o Índice abaixo dos 80 mil pontos.

O Mercado de ações norte-americanas opera acima dos patamares do início do ano – o que parece não fazer sentido. O movimento por aqui é bem diferente. O Ibovespa a 120 mil pontos máscara que grande parte da recuperação até à máxima vista antes da pandemia deveu-se à meteórica valorização da Vale. Como os Bancos respondem por grande parte do Índice e ainda estão bem abaixo das suas respectivas máximas, o Ibovespa pode ir tranquilamente até os 130 mil pontos mesmo que o PIB cresça menos do que caiu em 2020.

Continua a opção por não realizar alavancagem com a geração de caixa desta operação. Os recursos advindos da posição vendida podem ser aplicados na renda-fixa, a critério do investidor. Com o início do ciclo de altas da Taxa Selic, há várias opções atrativas sobre o que fazer com tais recursos

## Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de alta no longo-prazo. No entanto, após extrapolar a linha superior do canal de alta de longo-prazo em janeiro, o movimento de valorização da cota chegou à exaustão! Isso levou a uma correção cuja velocidade foi sem precedentes, deixando inúmeros gaps abertos. A recuperação também foi rápida (embora evidentemente não tanto quanto fora a derrocada anterior). Como também deixou gaps abertos abaixo do preço atual e não há mais gaps a fechar acima, faz sentido esperar que ainda teremos grande volatilidade.

Embora o topo anterior tenha sido ligeiramente superado, o candle de reversão visto em janeiro/21 sinalizou praticamente um topo-duplo. Assim, parece que aquela expectativa de que o fluxo impulsionasse a cota até mesmo até os R\$ 130 – projeção da alta verificada entre a mínima de março e a máxima de julho sobre a mínima observada em outubro (“teoria” do “pivot de alta”) – vai demorar para (e se) acontecer.

Há gaps abertos abaixo da cotação atual (sendo o mais distante perto dos R\$ 75 – gráfico diário), mas este só deverá ser fechado na hipótese de uma reversão da euforia vista nos Mercados internacionais. Enquanto isso não acontecer, nós no máximo vamos continuar nesse “sobe e desce”.

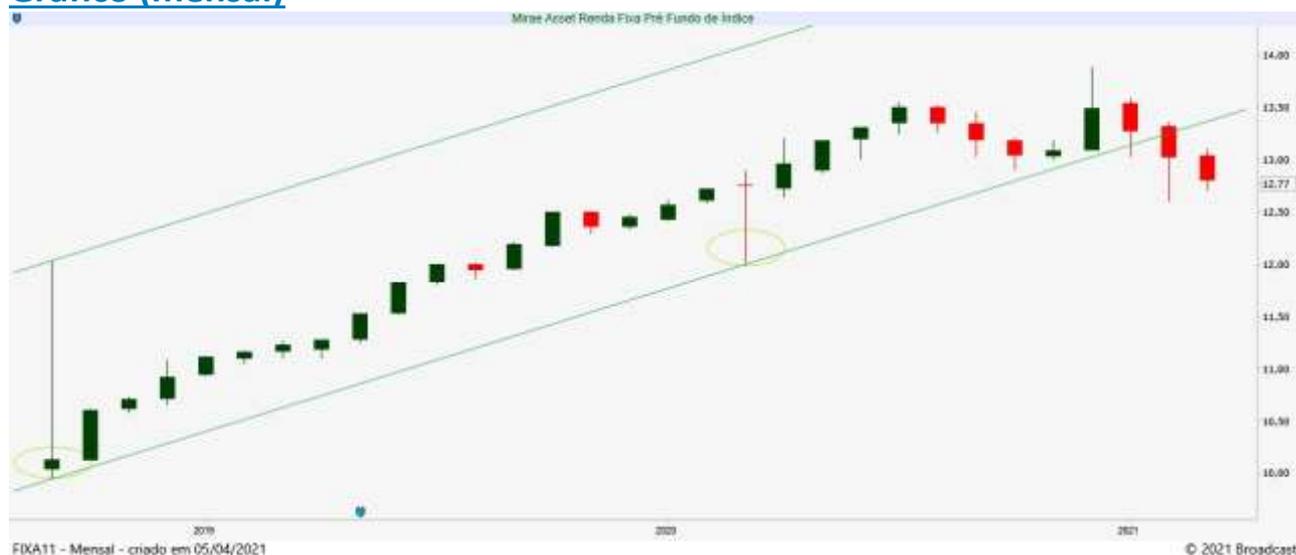
# FIXA11 – ETF DE RENDA-FIXA

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

Retornando à Carteira, as cotas deste ETF refletem o comportamento (inverso) dos juros-futuros de 3 anos (ajustado semestralmente). Assim, parece ser uma escolha com relação risco-retorno moderada (para o “mundo” da renda-fixa). Apresenta um prêmio muito interessante em relação à Taxa Selic atual: o contrato **DI1N24** fechou o mês passado em **7,80%** – contra 2,75% da referência para o CDI (embora deva-se ressaltar que a projeção para a mesma ao final de 2022 esteja em 6,00%). Além disso, seu vencimento curto faz com que o preço de referência não apresente a volatilidade intrínseca decorrente da marcação a mercado de títulos longos como os Tesouros IPCA 2035 / 2045. Além disso, em relação ao Tesouro Direto, possui vantagem tributária (alíquota de IR de 15%, independente do prazo entre aplicação e resgate).

Ausente nos últimos 2 meses, este ETF retorna ao portfólio num preço inferior ao que saíra (**3,54%**). Embora tenha tido pouco efeito sobre a rentabilidade total da Carteira, matematicamente fez sentido a troca temporária pelo IMAB11, pois no mesmo período este apresentou desvalorização menor (**2,17%**). Lembramos que esta alocação em renda-fixa se destina a dar um destino aos recursos advindos da operação “vendida” em BOVA11. Se a aplicação escolhida tivesse sido o CDI o resultado teria sido melhor – pagamos o preço por tentar buscar um “prêmio de risco. Como a estratégia seguirá sendo essa enquanto a diferença entre a Taxa Selic e os juros-futuros do Tesouro Direto for significativa, seguiremos tentando otimizar o resultado, alternando a alocação no ETF com a melhor relação risco-retorno. Alternativamente, os investidores podem utilizar a informação aqui gerada para eventualmente alocar uma parcela maior dos seus portfólios pessoais.

## Gráfico (mensal)



Por se tratar de um ativo de renda-fixa, a tendência de alta no longo-prazo é quase uma certeza – só restando saber em que ritmo. A cota registrou máxima em dezembro/20, mas depois fez aquilo que os grafistas chamam de “rompimento falso”, pois a superação do topo anterior foi sucedida de uma reversão de tendência.

A consequente perda da LTA (linha de tendência de alta) sugere que o fechamento do gap nos R\$ 12,15 é possível. No entanto, como já dissemos, a relevância da “teoria dos gaps” em ativos deste tipo (renda-fixa) é menor do que na renda-variável. Assim, a mínima recente (R\$ 12,65) parece ser um bom suporte para montagem de posição.

# DESEMPENHO ANTERIOR

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

Depois de um desempenho absolutamente desolador nos 2 primeiros meses do ano, nosso portfólio apresentou expressiva valorização em março. 9 das 10 ações fecharam em alta, sendo 4 delas em torno de 20%! Como os gráficos anteriores mostraram, todas as empresas indicadas seguem com preços bastante inferiores àqueles vistos no início de 2020, o que significa que ainda existe um enorme potencial de recuperação pela frente.

No entanto, como a os últimos 12 meses nos mostraram, o ritmo de retomada tem sido muito desigual, de modo que muitas vezes os investidores podem não ficar satisfeitos com recomendações que “não andam” enquanto outras sobrem “que nem foguete”. Para estes, dizemos que este portfólio sempre busca o máximo de retorno com o mínimo de risco, então na maioria das vezes as empresas indicadas irão levar algum tempo para alcançar o retorno almejado. A tese central nos últimos 12 meses tem sido que, após a pandemia, todas as ações deverão estar nos mesmos níveis de 1 ano antes, mas a lentidão da vacinação no Brasil tem feito com que as empresas dependentes deste cenário estejam em compasso de espera para poder retomar suas operações. Empresas que não foram afetadas pela pandemia estão muitas delas valendo bem mais do que antes do surgimento do Covid-19, de modo que não há aí mais oportunidade de “comprar na crise”.

A Smiles esteve presente na Carteira desde julho/2020. Embora esperássemos que ela pudesse duplicar (ou até triplicar) de valor, vamos ter de nos conformar com um retorno “modesto” (86,40%). Em todo o caso, isto foi muito melhor do que a valorização total apresentada tanto pela Carteira como um todo (31,46%), quanto pelo Índice Ibovespa (22,70%).

Diversas empresas estão sendo acompanhadas para eventualmente serem indicadas a partir de maio. Não serão citadas para não induzir o investidor ao erro. É difícil determinar o filtro adequado entre resultados recorrentes 2019 x resultados 2020 para determinar o que é melhor, bem como saber até que ponto o Mercado irá dar mais ênfase a um ou outro cenário. Assim, uma ponderação entre ambos será o caminho.

## Tabela

Ação	Empresa	Sector de Atuação	Peso	Retorno	Impacto na Carteira
SMLS3	SMILES	Programas de Fidelidade	13%	+20,72%	+2,69%
BBAS3	BANCO DO BRASIL	Bancos	13%	+9,09%	+1,18%
WIZS3	WIZS	(Corretora de)Seguros	12%	+20,29%	+2,43%
IRBR3	IRB BRASIL	(Re)Seguros	10%	+2,17%	+0,22%
CEAB3	C&A MODAS	Comércio – Vestuário	10%	+6,90%	+0,69%
BRML3	BR MALLS	Exploração de Imóveis	9%	+21,20%	+1,91%
MYPK3	IOCHP-MAXION	Veículos e Peças (Rodoviárias)	9%	-4,45%	-0,40%
VLID3	VALID	Serviços Tecnológicos	9%	+19,50%	+1,75%
ELET6	ELETRORBRAS	Energia Elétrica	8%	+6,23%	+0,50%
SAPR11	SANEPAR	Água e Saneamento	7%	+11,17%	+0,78%
BOVA11	ETF DO IBOVESPA		-10%	+6,09%	-0,61%
IMAB11	ETF DE RENDA-FIXA 2		10%	-0,48%	-0,05%
	<b>TOTAL</b>		<b>100%</b>		<b>+11,10%</b>

# ATIVOS EXCLUÍDOS

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

## SMLS3



Inexplicavelmente os acionistas minoritários da Smiles aceitaram a incorporação pela controladora Gol. Embora a proposta tenha sido elevada, ela ficou ainda muito abaixo do que a empresa já valeu em Bolsa. Há 2 alternativas diferentes (com composição em dinheiro e ações GOLL4), de modo que os detentores de SMLS3 poderão escolher a melhor em uma data futura. Qual delas irá depender da oscilação das ações da adquirente, mas o fato é que as ações da adquirida fecharam o mês passado tendo ainda um retorno potencial de apenas 3,6%. A estrutura das propostas faz com que não faça sentido continuar com esta recomendação, pois ela deverá perder totalmente a volatilidade, transformando-se quase numa “renda-fixa”. Assim, recomendamos a todos liquidar imediatamente suas posições e buscar novas alternativas.

## IMAB11



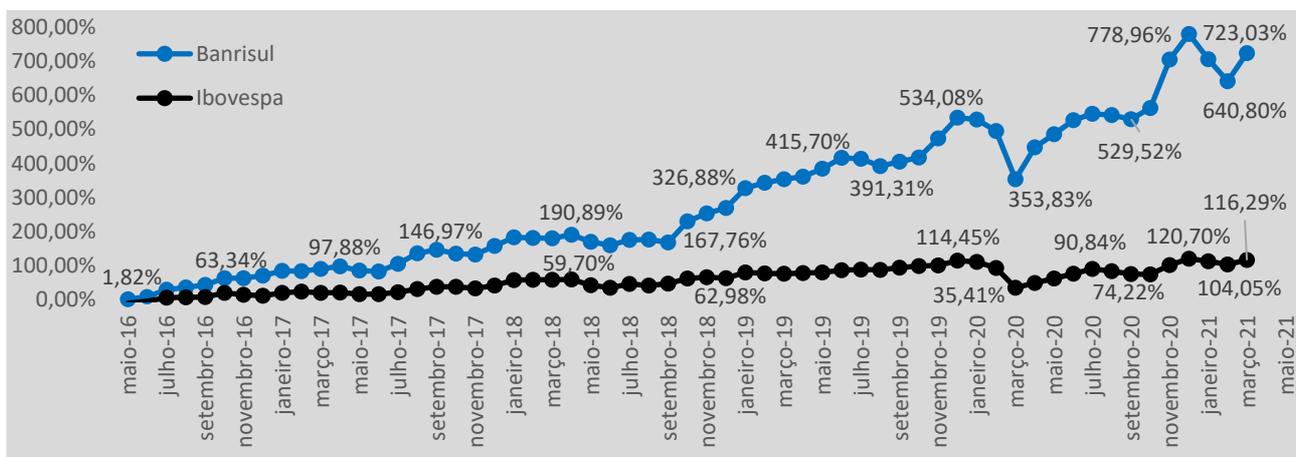
Como havíamos previsto, após superar sua máxima-histórica, o ativo recuou para fechar um gap. Embora agora tenha caminho livre para voltar a subir, a perda da LTA (linha de tendência de alta) de médio-prazo sugere que o movimento não deva ser imediato. Investidores temerosos com a inflação (IPCA) podem optar por permanecer posicionados, embora nossa recomendação seja por voltar para o FIXA1, uma vez que a inflação implícita (acima de 5%) está muito acima da meta do COPOM (3,5% a partir de 2022).

# DESEMPENHO ACUMULADO

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

## Tabela

Mês	Banrisul	Ibovespa	Diferença	Mês	Banrisul	Ibovespa	Diferença
junho-16	6,81%	6,30%	0,51%	maio-16	1,82%	-10,09%	11,91%
agosto-16	5,08%	1,03%	4,05%	julho-16	19,46%	11,22%	8,24%
outubro-16	13,94%	11,23%	2,71%	setembro-16	5,01%	0,80%	4,21%
dezembro-16	4,72%	-2,71%	7,43%	novembro-16	-0,26%	-4,65%	4,39%
fevereiro-17	-0,57%	3,08%	-3,65%	janeiro-17	8,55%	7,38%	1,17%
abril-17	3,78%	0,64%	3,14%	março-17	3,55%	-2,52%	6,07%
junho-17	-1,13%	0,30%	-1,43%	maio-17	-6,25%	-4,12%	-2,13%
agosto-17	15,25%	7,46%	7,79%	julho-17	11,92%	4,80%	7,12%
outubro-17	4,86%	0,02%	-4,88%	setembro-17	4,39%	4,88%	-0,49%
dezembro-17	10,90%	6,16%	4,74%	novembro-17	-0,89%	-3,15%	2,26%
fevereiro-18	-0,74%	0,52%	-1,26%	janeiro-18	9,73%	11,14%	-1,41%
abril-18	3,65%	0,88%	2,77%	março-18	-0,23%	0,01%	-0,24%
junho-18	-3,74%	-5,20%	1,46%	maio-18	-7,19%	-10,87%	3,68%
agosto-18	0,22%	-3,21%	3,43%	julho-18	6,24%	8,87%	-2,63%
outubro-18	23,34%	10,19%	13,15%	setembro-18	-3,23%	3,47%	-6,70%
dezembro-18	4,56%	-1,81%	6,37%	novembro-18	7,01%	2,38%	4,63%
fevereiro-19	3,90%	-1,86%	5,76%	janeiro-19	15,52%	10,82%	4,70%
abril-19	1,71%	0,98%	0,73%	março-19	2,20%	-0,18%	2,38%
junho-19	6,55%	4,06%	2,49%	maio-19	4,98%	0,70%	4,28%
agosto-19	-4,26%	-0,66%	-3,60%	julho-19	-0,49%	0,84%	-1,33%
outubro-19	2,39%	2,36%	0,03%	setembro-19	2,70%	3,57%	-0,87%
dezembro-18	10,60%	6,85%	3,75%	novembro-19	10,97%	0,94%	10,03%
fevereiro-20	-5,34%	-8,43%	3,09%	janeiro-20	-0,89%	-1,63%	0,74%
abril-20	20,44%	10,25%	10,19%	março-20	-23,71%	-29,90%	6,19%
junho-20	6,90%	8,76%	-1,86%	maio-20	7,15%	8,57%	-1,42%
agosto-20	-0,57%	-3,44%	2,87%	julho-20	3,01%	8,26%	-5,25%
outubro-20	5,19%	-0,69%	5,88%	setembro-20	-1,83%	-4,80%	2,97%
dezembro-20	9,31%	9,30%	0,01%	novembro-20	21,43%	15,90%	5,53%
fevereiro-21	-7,96%	-4,37%	-3,59%	janeiro-21	-8,43%	-3,32%	-5,11%
				março-21	11,10%	6,00%	5,10%
<b>Total 2021 (3 meses)</b>	<b>-6,36%</b>	<b>-2,00%</b>	<b>-4,36%</b>	<b>12 Meses – Acumulado</b>	<b>81,35%</b>	<b>59,73%</b>	<b>21,62%</b>
				<b>24 Meses – Acumulado</b>	<b>81,57%</b>	<b>22,25%</b>	<b>59,32%</b>
<b>Histórico – (59 meses)</b>	<b>723,03%</b>	<b>116,29%</b>	<b>606,74%</b>	<b>36 Meses – Acumulado</b>	<b>193,26%</b>	<b>36,63%</b>	<b>156,64%</b>



# Aviso Legal

## EQUIPE DE ANÁLISE DA BANRISUL CORRETORA DE VALORES

Guilherme Castilho Volcato, CNPI-T – guilherme\_volcato@banrisul.com.br – (51)3215-3115

---

Este relatório foi elaborado por analistas de investimentos vinculados à Banrisul S.A. Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio (Banrisul Corretora) e é de uso exclusivo de seu destinatário, não pode ser reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a qualquer terceiro sem autorização expressa da Banrisul Corretora.

Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público na data em que este relatório foi publicado. No entanto nem a Banrisul Corretora nem os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório respondem pela veracidade ou qualidade das informações aqui contidas. As opiniões contidas neste relatório são baseadas em julgamentos e estimativas, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

Este relatório não representa oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. As estratégias de investimentos, informações e análises constantes neste relatório têm como único propósito fomentar o debate de ideias entre os analistas de investimentos da Banrisul Corretora e os clientes a quem este documento se destina. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos, e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e clientes de seus riscos.

**O Analista Guilherme Castilho Volcato é o principal responsável por este relatório.**

**Declaração dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Resolução CVM nº20/2021:**

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Banrisul Corretora, ao Banrisul S.A. - Banco do Estado do Rio Grande do Sul e demais empresas do Grupo Banrisul.

O analista informa que, dentre os ativos analisados neste relatório, possui investimentos nos seguintes: 250 ações BBAS3, 700 ações BRML3, 550 ações CEAB3, 1.000 ações IRBR3, 450 ações MYPK3, 275 ações PETR4, 700 ações VLID3 e 1.000 ações WIZS3.

O(s) analista(s) de investimento poderá(ão) estar direta ou indiretamente envolvido(s) na intermediação dos valores mobiliários objeto desta análise.

Parte da remuneração do(s) analista(s) de valores mobiliários que elaboraram este relatório de análise advém de lucros do grupo econômico ao qual a Banrisul Corretora pertence.

**Declarações nos termos do art.22 da Resolução CVM nº20/2021:**

A Banrisul Corretora, o Banrisul S.A. - Banco do Estado do Rio Grande do Sul e demais empresas do Grupo Banrisul podem deter posições em qualquer dos instrumentos referidos neste documento, bem como representar e prestar serviços às sociedades aqui mencionadas ou pessoas a ela ligadas. Estão incluídos nos serviços a aquisição, alienação e intermediação de valores mobiliários, podendo inclusive gerar remuneração financeira. Informações adicionais sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitação.

Os instrumentos financeiros discutidos neste relatório podem não ser adequados para todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de cada investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. A rentabilidade de instrumentos financeiros pode apresentar variações, e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. O patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto.

A Banrisul Corretora se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo. O SAC da Banrisul Corretora tem como finalidade servir de canal de comunicação entre a corretora e o cliente. A Ouvidoria da Banrisul Corretora tem a missão de servir de canal de contato aos clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções dadas pelo SAC da empresa aos seus problemas.

A análise fundamentalista é baseada na avaliação dos fundamentos de determinadas empresas e dos diferentes setores da economia e utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras e suas projeções. As condições de mercado, o cenário macroeconômico, os eventos específicos da empresa e do setor podem afetar o desempenho do investimento. A duração recomendada para este tipo de investimento é de médio e longo-prazo.

A análise técnica é baseada no comportamento dos preços das ações do ativo objeto, suas oscilações e tendências. A duração recomendada para este tipo de investimento pode variar do curto-prazo até o longo prazo, dependendo da duração da tendência.

O custo da operação e a política de cobrança estão definidos nas tabelas de custos operacionais disponibilizadas no site da Corretora: [www.banrisulcorretora.com.br](http://www.banrisulcorretora.com.br).